

**PROPRIEDADES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS
DE VERBOS ADJ-ECER**

Aucione Smarsaro (UFES)

aucione@uol.com.br

Larissa Picoli (UFES)

larissa_picoli@hotmail.com

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo observar, analisar e descrever as propriedades sintático-semânticas de verbos de base adjetival com sufixo *-ecer*, por exemplo, *escurecer*, para o processamento automático de linguagem natural (PLN).

A relação semântica entre adjetivos como *rico* e verbos derivados como *enriquecer* sugere inserir as duas palavras em frases simples como nos exemplos

(1) *A herança enriqueceu Pedro.*

(2) *A herança tornou Pedro rico.*

Pretende-se estudar essa relação semântica, a partir de construções sintáticas como ilustrado nos exemplos (1) e (2). Entende-se por frase uma sequência linguística em que as palavras estabelecem mínima relação sintática com outras palavras da frase. Essa mesma noção é chamada oração ou período por vários autores. De acordo com Bloomfield (*apud* IGNÁCIO, 2001, p. 30), “a frase se caracteriza por constituir a maior unidade gramatical, isto é, não passível de comutar com outra unidade gramatical qualquer”. Pode-se, portanto, compreender por construção sintática um conjunto de frases compartilhando propriedades sintáticas e geralmente semânticas, representáveis por uma fórmula que indica as possibilidades de variação, como a seguir

(3) *NO Adj-v NI W*

(4) *NO tornar NI Adj W*

sendo que *NO* e *NI* são sintagmas nominais, denotando argumentos da frase, *Adj-v*. O verbo é de base adjetival com sufixo *-ecer* e *W* representa outros possíveis complementos na frase.

A partir das fórmulas (3) e (4) busca-se comparar os sentidos. As entradas lexicais diferentes, frequentemente, apresentam propriedades sintáticas e semânticas distintas, por isso, é pertinente fazer uma lista de adjetivos que entram no par de fórmulas (3)-(4).

A partir dessa lista de adjetivos, podem-se analisar as frases; descrever quais são as características da correspondência semântica entre as construções e se a correspondência é total ou não; bem como verificar quais as diferenças semânticas que ocorrem entre (3) e (4); e se esse fenômeno é recorrente, em grande parte dos *Adj-v*.

2. Metodologia

Este trabalho está fundamentado pelo método científico definido pelo linguista Maurice Gross (1975) – o léxico-gramática – que coloca em prática a teoria distribucionalista e transformacionalista de Zellig Harris. Gross (1975) propôs a elaboração de matrizes sintáticas com listas de exemplos, inseridos em frases, para observar as transformações entre as frases ou pares de frases, explorando o léxico.

No método do léxico-gramática, o princípio fundamental é a frase como unidade mínima de sentido. Laporte (2000, p. 71) menciona que

Esta opção teórica resulta de dois fatos:

- o estudo de uma palavra isolada priva o descritor da possibilidade de avaliar aceitabilidades, já que o julgamento de aceitabilidade se aplica a frases;
- numa frase elementar, o contexto tira muitas vezes a ambiguidade da palavra isolada.

Em quase todas as operações de análise das propriedades do léxico, esse método faz um uso intensivo da comparação semântica entre frases de estrutura simples como em

(5) *A doença empalideceu o paciente*

(6) *A doença tornou o paciente pálido.*

Além disso, para analisar a produtividade do léxico é preciso comparar semanticamente as construções. Um julgamento intuitivo sobre uma frase pode ajudar a avaliar, por exemplo, em

(7) *Os impostos encareceram o carro*

se o carro mudou de estado. Mas, essa análise é, frequentemente, menos confiável do que um julgamento intuitivo comparando duas frases, como em

(8) *Os impostos encareceram o carro*

(9) *Os impostos tornaram o carro caro.*

As construções são analisadas com a finalidade de observar as características da correspondência semântica entre frases. Os testes sintáticos formais são aplicados em frases de estrutura simples atestadas em uso pela web ou por introspecção, considerando o julgamento de aceitabilidade de falantes nativos do português, constituindo um *corpus* de 38 adjetivos que são base para formação de verbos com sufixo *-ecer*, por exemplo, *enrijecer* e *envelhecer*.

3. *Pressupostos teóricos*

Zellig Harris, com o *distribucionalismo*, afirma que se deve observar o que sofre variação para estudar as estruturas da língua. Nesse sentido, acolhe-se essa orientação para análise dos exemplos em frases de estrutura simples. Laporte (2009, p. 69) afirma que

A metodologia empiricista de Harris evita a criação e a manipulação de construções abstratas e complexas, de regras, de níveis, que não sejam estritamente necessários para descrever ou formalizar os fatos observáveis ou para simplificar esta formalização. A limitação à mera descrição combinatória da língua possibilita a construção de gramáticas coerentes.

Assim, Harris utiliza um método formal para descrever as frases. Faraco (2003, p. 248), se referindo aos estudos de Harris, afirma que “o autor classifica seu método de formal, na medida em que enfoca a distribuição dos elementos linguísticos em ambientes linguísticos por meio de critérios puramente morfossintáticos”. Dessa forma, é pertinente analisar as construções e suas relações por meio de métodos formais para não se apoiar somente na intuição, que apresenta o risco de não oferecer dados confiáveis.

Para esse estudioso, o objetivo da linguística distribucional é mostrar, a partir da observação de um *corpus* finito dos enunciados naturais, que o sistema da língua funciona segundo regularidades demonstráveis, *apud* (PAVEAU; SARFATI, 2006, p. 154).

4. Os verbos *adj-ecer*

Os estudos sobre verbos de base adjetival com sufixo *-ecer* não mencionam construções para verificar propriedades das estruturas sintáticas e da correspondência semântica. Em geral, os trabalhos não trazem listas de adjetivos para confrontar vários exemplos e estudar as propriedades das construções formadas por essas palavras.

Margarida Basilio (2008), por exemplo, no livro *Formação e classes de palavras no português do Brasil*, cita algumas características dos verbos formados a partir de adjetivos, mas não analisa pares de frases para identificar as propriedades dos verbos. A autora mostra essas características, estudando uma frase para cada exemplo de verbo, sendo que cada verbo possui um sufixo diferente. Nessa obra não consta lista de adjetivos que originam verbos. Possivelmente, Basílio não optou por essa descrição a respeito dos verbos originados de adjetivos, pois o livro apresenta um estudo dos principais processos de formação de palavras do português do Brasil.

5. A análise

Com o objetivo de descrever características sintáticas e semânticas das construções com verbos *adj-ecer*, analisam-se as construções como em (3) e (4), para um estudo descritivo sobre a correspondência entre as construções, visando descrever as regularidades e as irregularidades.

Para isso, apresenta-se uma tabela no ANEXO com uma lista de adjetivos, que originaram verbos com sufixo *-ecer* (ex.: *apodrecer, enriquecer* etc.). Dessa maneira, pretende-se estudar as propriedades da construção (3), quando confrontada com frases similares, como (4). Nessa lista, as colunas descrevem as propriedades verificadas nos adjetivos, por meio de fórmulas. As linhas mostram os adjetivos e para cada adjetivo tem-se um exemplo seguindo a estrutura (3). A partir dessa estrutura, podem-se investigar quais construções podem parafraseá-la. Uma maneira de se parafrasear (3) é inserindo o advérbio intensificador *mais* na fórmula.

(10) *N0 tornar NI mais Adj W*

A coluna pretende mostrar se (10) é uma paráfrase da estrutura (3). Com isso, (10) somente será paráfrase de (3) se o adjetivo admitir es-

sa propriedade. Caso isso seja possível, o adjetivo receberá o sinal + (positivo), do contrário receberá o sinal – (negativo) nas células. Assim, podem-se observar as propriedades que cada adjetivo apresenta.

Alguns adjetivos serão analisados com várias entradas lexicais, porque denotam sentidos diferentes. Sendo que cada entrada lexical aparecerá em uma linha separada na tabela.

6. *Testes formais*

Com os testes formais busca-se analisar as estruturas (3) e (4) para descrever as propriedades de correspondência semântica das construções, como a seguir, comparando:

(11) *A falta de estudos emburreceu o menino.*

(12) *A falta de estudos tornou o menino burro.*

A frase (12) parece denotar uma transformação completa de estado. Enquanto que na frase (11), há duas interpretações: a mudança de *NI* pode ter sido completa ou incompleta. Na construção (11), para que *NI* expresse apenas uma mudança incompleta, é necessário acrescentar um advérbio, por exemplo, o advérbio de intensidade *mais*. Assim, tem-se a seguinte fórmula para o exemplo (14)

(13) *NO Adj-v mais NI W*

(14) *A falta de estudo tornou o menino mais burro.*

Nesse caso, a mudança é incompleta porque a frase (14) sugere que o menino já era burro. Pode-se também inserir um advérbio atenuante (*Adv-aten*) na fórmula:

(15) *NO Adj-v Adv-aten NI W*

(16) *A falta de estudo tornou o menino um pouco burro.*

Dessa forma, pode-se observar que as frases (12), (14) e (16) podem ser parafraseadas por (11). Ou seja, há correspondência semântica, sendo que cada frase representa apenas uma das possibilidades de interpretação de (11). Outros adjetivos também admitem essa propriedade como em

(17) *Essa cor escureceu o quadro.*

(18) *Essa cor tornou o quadro escuro.*

Em (18) houve uma mudança completa. Já em (17), *NI* pode ter sofrido uma mudança completa ou incompleta. Para que (17) indique uma pequena mudança, acrescenta-se o advérbio *mais*:

(19) *Essa cor tornou o quadro mais escuro.*

Para denotar uma mudança incompleta, pode-se também acrescentar um advérbio atenuante:

(20) *Essa cor tornou o quadro um pouco escuro.*

Há casos em que não há correspondência semântica ao substituir construções (3) por (4) como em

(21) *A reconstituição esclareceu as dúvidas do juiz.*

(22) *A reconstituição tornou as dúvidas do juiz claras.*

As frases (21) e (22) não apresentam correspondência semântica. Em (21) a entidade denotada por *NI* some, e na frase (22) ela continua existindo. Observa-se, agora, as frases adiante:

(23) *O som de seu carro nos ensurdeceu.*

(24) *O som de seu carro tornou-nos surdos.*

Na frase (24), *NI* sofre uma mudança de estado, passando a ser surdo. Já na frase (23) pode-se verificar que *NI* passa por uma mudança, porém passageira. Com isso, a frase (23) pode ser parafraseada por:

(25) *O som de seu carro tornou-nos um pouco surdos.*

Nas frases (23) e (24), portanto, se está diante de outra propriedade do adjetivo. Enquanto que, na construção (24), *NI* passou por uma mudança definitiva, em (23), *NI* passou por uma alteração momentânea. Essa propriedade está presente também nas frases a seguir:

(26) *A emoção emudeceu o garoto.*

(27) *A emoção tornou o garoto mudo.*

Na frase (27) parece que *NI* ficou *mudo* numa condição irreversível. Já na construção (26) pode-se interpretar que *NI* ficou *mudo* por um período. Nas frases (23) e (26) percebe-se, assim, que os verbos denotam um evento provisório.

Essa propriedade verificada apenas nos adjetivos *surdo* e *mudo* ocorre uma vez que essas palavras têm ambiguidade. A surdez e a mudez

podem ser condições clínicas em que a pessoa nasce com essas características ou adquire, devido a fatores físicos. Mas também podem não estar ligadas a condições clínicas e, neste caso, podem indicar uma situação momentânea pela qual o falante passou (*O som do seu carro nos ensurdeceu*).

A diferença entre (23) e (24) é representada melhor, considerando-se para *surdo*, duas entradas lexicais distintas, já que é uma palavra que possui mais de um significado, Não se deve atribuir essa diferença de sentido à palavra *surdo* devido à transformação que ocorre quando inserida em frases (3)-(4), mas sim a sua ambiguidade.

7. Conclusão

A partir desses estudos, pode-se afirmar que, nos casos apresentados, por exemplo as frases (11) e (12), existe correspondência produtiva. Existem também diferenças semânticas nos casos (21) e (22), mas nessas diferenças há regularidades.

Com a aplicação de testes, por meio de método formal, é possível estabelecer padrões de recorrência dos elementos linguísticos de tal modo que em (4), muitas vezes, o verbo garante à frase uma transformação completa, ao passo que em (3) essa mudança pode ser completa ou não. Percebe-se, com disso, que (4) é uma das possibilidades de interpretação de (3), ou seja, há uma relação semântica de paráfrase.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

GROSS, Maurice. *Méthodes en syntaxe*. Paris: Hermann, 1975.

FARACO, Carlos Alberto. Zellig Harris: 50 anos depois. *Revista Letras*. Curitiba: UFPR, n. 61, especial, p. 247-252, 2003.

IGNÁCIO, Sebastião Expedito. *Análise sintática em três dimensões*. Uma proposta pedagógica. Franca: Ribeirão, 2001, p. 30.

LAPORTE, Éric. A Linguística para o processamento das línguas. In: SILVA, A.; LINS, M. (Eds.). *Recortes Linguísticos*. Vitória: Saberes, 2000, p. 67-75.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georgis-Elias. *As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática*. São Carlos: Claraluz, 2006, p. 154.

ANEXO

	N1 =: Nhum	N1 =: Nabs	N1 =: Nconc	N0 Adj-v N1 W = N0 tornar N1 mais Adj W	N0 Adj-v N1 W = N0 tornar N1 Adv-aten Adj W	Exemplos
branco	+	-	+	+	+	Essa pasta dental <u>embranqueceu</u> seus dentes.
brando	+	+	-	+	+	As punições <u>embrandeceram</u> o funcionário.
bruto	+	+	+	+	+	A falta de carinho <u>embruteceu</u> o adolescente.
burro	+	+	-	+	+	A falta de estudos <u>emburreceu</u> o menino.
caro	+	+	+	+	+	Os impostos <u>encareceram</u> o carro.
claro	-	+	-	+	+	A reconstituição do crime <u>esclareceu</u> os detalhes do assalto.
claro	-	-	+	+	+	O sol poente <u>esclarecia</u> a areia.
doente	+	+	-	+	-	A má alimentação <u>adoeceu</u> Pedro.
doido	+	+	-	+	+	As decepções <u>endoideceram</u> João.
duro	-	+	+	+	+	O acréscimo de trigo <u>endureceu</u> a massa de pão.
escuro	-	+	+	+	+	Essa cor <u>escureceu</u> o quadro.
forte	+	-	+	+	+	O exercício físico <u>fortaleceu</u> os membros superiores.
forte	+	+	-	+	-	A presença dos familiares <u>fortaleceu</u> João.
fraco	-	+	+	+	+	A queda de energia <u>enfraqueceu</u> a luz do banheiro.
fraco	+	+	+	-	+	A morte de Bin Laden <u>enfraqueceu</u> militares no Paquistão.
furioso	+	-	+	+	+	As piadas do comediante <u>enfureceram</u> a atriz.
grande	+	+	-	-	-	A conquista do medalha <u>engrandeceu</u> o atleta na visão da mídia.
grande	-	-	+	+	+	A presença desse espelho <u>engrandeceu</u> a sala.
jovem	+	+	+	+	-	A paixão <u>rejuvenesceu</u> Maria.
louco	+	+	+	+	-	O trânsito das cidades <u>enlouquece</u> os motoristas.

magro	+	-	-	+	-	A cor preta <u>emagreceu</u> você.
maduro	+	+	-	+	-	O sofrimento <u>amadureceu</u> o homem.
maduro	-	-	+	+	+	O calor <u>amadureceu</u> a maçã.
mole	-	-	+	+	+	A água quente <u>amoleceu</u> as batatas.
mole	-	+	-	+	-	As cenas do filme <u>amoleceram</u> meu coração.
mudo	+	+	+	-	-	A emoção <u>emudeceu</u> o garoto.
mudo	+	-	-	-	-	As complicações pulmonares <u>emudrecem</u> o garoto.
pálido	+	-	+	+	+	A doença <u>empalideceu</u> o paciente
pobre	+	-	-	+	+	Os gastos em excesso <u>empobreceram</u> o empresário.
pobre	-	+	+	+	+	A presença de cantores desconhecidos <u>empobreceu</u> o evento musical.
podre	-	-	+	+	+	A terra <u>apodreceu</u> o tomate.
rico	+	-	-	+	+	As atitudes ilícitas <u>enriqueceram</u> o dono da empresa.
rico	-	+	+	+	+	As rimas <u>enriqueceram</u> seu poema.
rígido	+	-	+	+	+	A madeira <u>enrijeceu</u> a prateleira.
surdo	+	-	-	+	+	O som de seu carro nos <u>ensurdeceu</u> .
surdo	+	-	-	+	+	A má formação do ouvido <u>ensurdeceu</u> a criança.
triste	+	+	+	+	+	A reprovação <u>entristeceu</u> o estudante.
velho	+	+	+	+	+	A tristeza <u>envelheceu</u> a mulher.